

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE





1ª CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

18 19 E 20 DE ABRIL DE 2017

RELATÓRIO FINAL

A **1ª Conferência Nacional Livre de Comunicação em Saúde (1ªC-NLCS)** foi aprovada, no dia 27 de janeiro de 2017, pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) durante sua 289ª Reunião Ordinária, por meio da Resolução Nº 540/2017 e realizada entre os dias 18 e 20 de abril do mesmo ano com o objetivo central de **“Discutir a democratização do acesso da população às informações sobre saúde”**, nas dependências do Centro Internacional de Convenções do Brasil - CICB na cidade de Brasília-DF.

O evento reuniu **489** participantes cujo perfil é apresentado nos gráficos abaixo:

Gráfico 1. Perfil dos Participantes

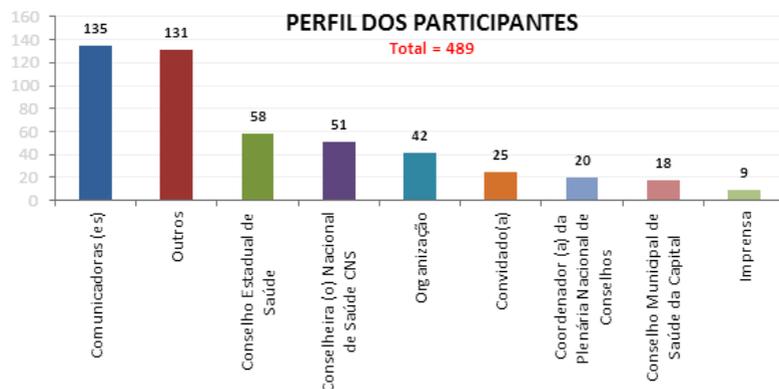


Gráfico 2. Participantes por Unidades da Federação



Gráfico 3. Participantes por Sexo

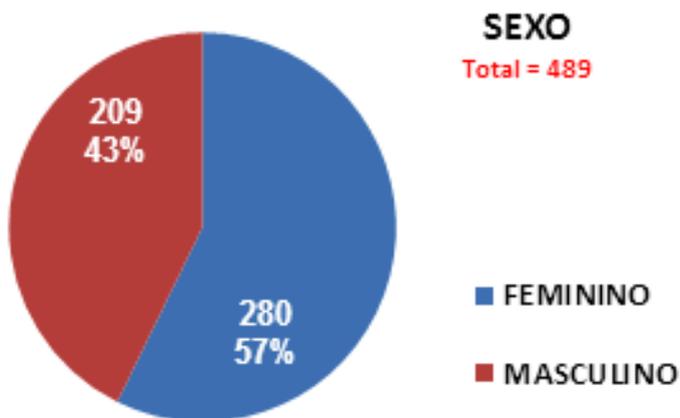


Gráfico 4. Participantes por Orientação Sexual

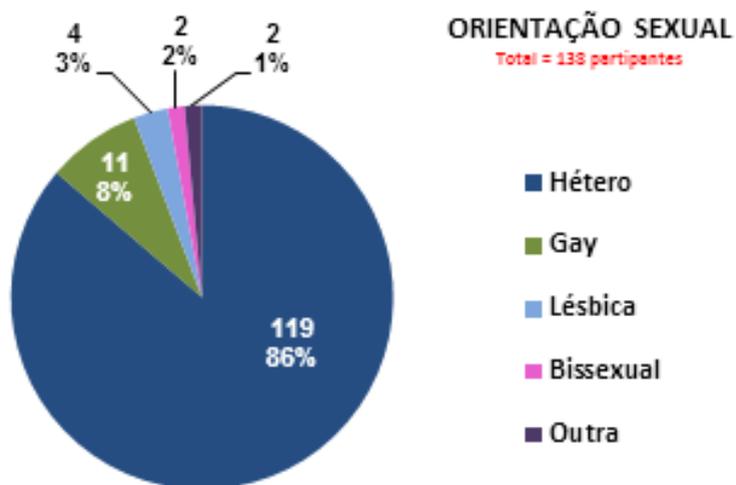


Gráfico 5. Participantes por Identidade de Gênero

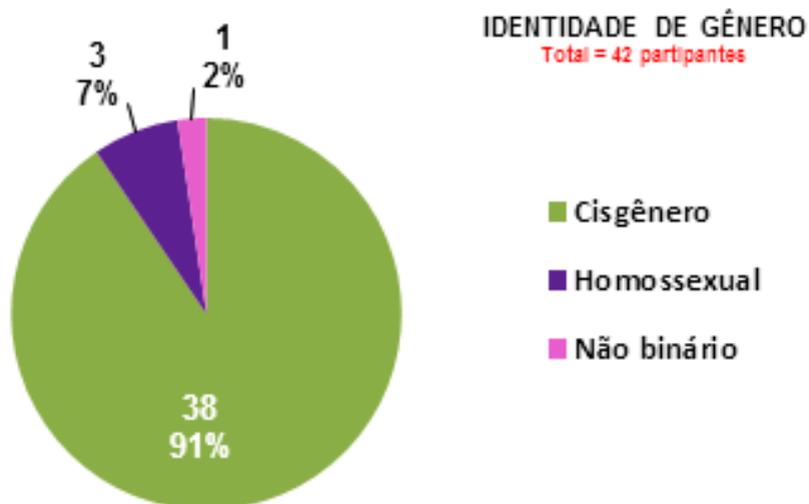
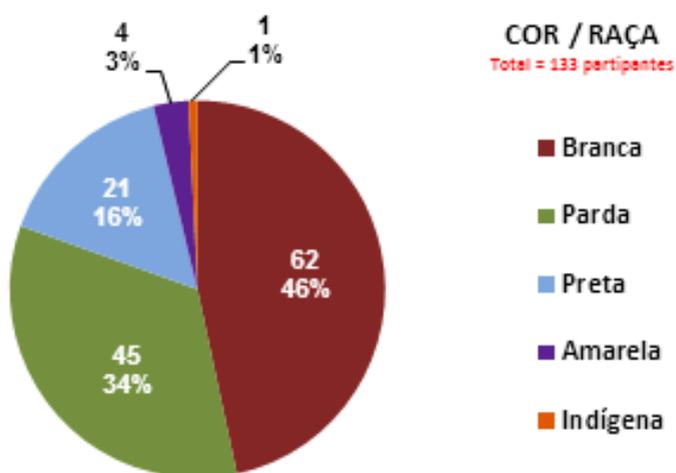


Gráfico 6. Participantes por Cor/Raça



A man with glasses and a light-colored shirt is speaking into a microphone at a conference. He is gesturing with his right hand. In the foreground, the backs of several audience members' heads are visible. The entire image has a blue color cast.

Programação da
1ª CNLCS

MÁRCIA CO...

DIA 18/04

19h30 – ABERTURA DO EVENTO

Francisco de Assis Figueiredo - Ministro de Estado da Saúde interino

Ronald Santos - Presidente do Conselho nacional de Saúde (CNS)

Arthur Chioro - Ex-ministro da Saúde

Humberto Fonseca - Secretário de Saúde do Distrito Federal, representando Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)

Neide Rodrigues - Secretária Executiva do Conselho nacional de Saúde (CNS)

Carmen Lúcia Luiz - Conselheira nacional de Saúde e Coordenadora da 2ª Conferência Nacional de Saúde das Mulheres

Francisca Rêgo Oliveira Araújo - Conselheira nacional de Saúde e integrante da Mesa Diretora do Conselho nacional de Saúde (CNS)

Renata Mielle - Coordenadora nacional do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC)

DIA 19/04

7h – CREDENCIAMENTO

9h – MESA 1 – Desafios da comunicação em saúde

Mediadora: **Francisca Rêgo Oliveira Araújo** - Conselheira do CNS - Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia

Convidadas e convidados:

Márcia Corrêa e Castro - Fiocruz/Canal Saúde

Alexandre Padilha - Ex-ministro da Saúde

Carmen Lucia Luiz - Conselheira do CNS - União Brasileira de Mulheres - UBM

DIA 19/04

9h - MESA 1 - Desafios da comunicação em saúde

Mediador: **Fernando Pigatto** - Conselheiro do CNS - Confederação Nacional das Associações de Moradores - Conam

Convidadas e convidados:

Cynara Menezes - Socialista Morena

Rogério Lannes - Revista RADIS/Fiocruz

Adriane Cruz - CONASS

14h30 - MESA 3 - O SUS na sala de aula

Mediadora: **Priscilla Viégas** - Conselheira do CNS - Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais

Convidadas e convidados:

Jean Willys - Deputado Federal - Não pôde comparecer por problema de saúde. Encaminhou carta, lida pela mediadora da Mesa Redonda (seção de anexos deste relatório).

Renata Mielli - FNDC

Conceição Oliveira - CUT

14h30 - MESA 4 - Novas mídias e o SUS

Mediadora: **Juliana Acosta** - Conselheira do CNS - CONTAG

Convidadas e convidados:

Gabriel Estrela - Youtuber/Projeto Boa Sorte

Luiz Filipe Barcelos - CONASEMS

DIA 20/04

9h - MESA 5 – Informação em saúde como direito

Mediador: **Moysés Toniolo** - Conselheiro do CNS - Articulação Nacional de Luta Contra a Aids

Convidadas e convidados:

Rodrigo Murтинho - Fiocruz

Élida Graziane - Ministério Público de Contas de São Paulo - MPCSP

Leandro Fortes - Jornalista

9h - MESA 6 – Experiência de coletivos de comunicação

Mediadora: **Charô Nunes** - Blogueiras Negras

Convidadas e convidados

Marina Pitta - Coletivo Intervezes,

Bruno C. Dias - Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO

Clayton Nobre - Editor do Mídia Ninja.

14h - atriz **Ana Petta**, protagonista da série médica unidade básica, do Universal Channel, fala sobre a experiência do trabalho com o sistema único de saúde (sus).

15h - PALESTRA - O preconceito contra o SUS
Tereza Cruvinel - Ex-presidente da Empresa Brasileira de Comunicação - EBC

16h - Apresentação dos encaminhamentos propostos pelos participantes da Conferência - Conselheira Juliana Acosta

ENCERRAMENTO

Ronald Santos - Presidente do Conselho nacional de Saúde (CNS)

Geordeci Menezes - Conselheiro Nacional e integrante da Mesa Diretora do Conselho nacional de Saúde (CNS)

Neilton Arújo de Oliveira - Conselheiro Nacional e integrante da Mesa Diretora do Conselho nacional de Saúde (CNS)

Neide Rodrigues - Secretária Executiva do Conselho nacional de Saúde (CNS)

Síntese dos
DEBATES



Já na abertura da Conferência os participantes foram estimulados a aprofundar o debate em torno do tema central “Direito à informação, garantia de direito à saúde” tendo a democracia, o direito à saúde e à comunicação como pilares para o processo de avanço civilizatório.

A fim de compartilhar experiências, conselheiras e conselheiros de saúde, militantes, trabalhadoras e trabalhadores do controle social do SUS, jornalistas, blogueiras e blogueiros, coletivos de comunicadores, estudantes e movimentos sociais debateram os seguintes temas:

Os desafios da comunicação em saúde, o papel da comunicação na defesa da informação em saúde e a informação em saúde como direito.

Num ambiente onde a legislação e as políticas de comunicação no Brasil determinam um setor:

- Com forte caráter de oligopólio privado dos meios de comunicação de massa
- Acesso ainda restrito da população ao sinal de internet
- Ausência de políticas públicas para garantir o acesso da comunidade à radiodifusão comunitária.
- Mídia hostil à saúde pública e sem nenhum compromisso com a saúde conforme pautada na Constituição de 1988

Os meios de comunicação são empresas privadas com interesses políticos e econômicos e que nunca foram neutras, imparciais ou isentas e desconstruem o que é público, ao expô-los como se fossem ruins e ressaltando que a alternativa é o mundo privado.

É preciso lutar por espaços de comunicação para que o SUS se fortaleça, pois se a comunicação não se tornar democrática, o SUS não avança também.

A comunicação é um direito, uma condição, para as pessoas exercerem seus outros direitos. É algo estruturante para a saúde. Não basta falar para as pessoas, é preciso que o movimento social da saúde se apodere dos temas e também exerça o direito de comunicar. Apenas o acesso à informação não assegura o direito à saúde. A informação também é formação, então é preciso ter profundidade no que se informa para se alcançar a formação.

Não basta falar para os segmentos da saúde, mas é importante que esses segmentos se apropriem do direito de comunicar e sejam sujeitos do processo de comunicação. Assim, a Comunicação em saúde precisa ir além da necessidade e importância de apresentar os aspectos positivos do SUS. É fundamental que a comunicação permita que trabalhadoras e trabalhadores e a população em geral se apropriem das informações, discutam e legitimem o direito à saúde por meio da defesa do SUS.

Devemos assegurar espaço de voz, de produção e co-produção por todos os segmentos e, para isso, devemos partir do patamar de onde as conferências nacionais de saúde já chegaram. É importante sair daqui com propostas para que trabalhadores e trabalhadoras e militantes também façam a luta e disputa pela democratização da mídia, e com estratégias do que fazer em defesa do SUS.

A comunicação é central para a formação de uma consciência sanitária. A apropriação e a troca de informações em saúde trazem responsabilidades para a população sobre sua saúde e a saúde coletiva. A Comunicação deve contribuir para o crescimento e aprimoramento do SUS, ao elevar a capacidade do exercício do controle social.

É necessário travar uma disputa de narrativa que:

- Informe e discuta com a sociedade o direito constitucional do Financiamento da Saúde na lógica da proteção prevista na seguridade social, denunciando o sub-financiamento do SUS com a implementação da desvinculação das receitas impostas nos últimos anos e agravada pela EC 95.
- Supere o discurso, a imagem e a linguagem que somente os militantes da Reforma Sanitária entendem.
- Dialogue com a sociedade em torno da compreensão de que o principal ganho do SUS não foi erradicar as doenças e sim construir uma plataforma de cidadania.
- Considere novas linguagens e equidade em comunicar para e com as diferentes populações e suas necessidades.
- Questione o avanço da cultura conservadora que nega e criminaliza as questões de gênero e as lutas dos movimentos libertários.
- • Seja fortalecida pela articulação dos profissionais de saúde e do controle social a mídia alternativa para a construção de informações que se contraponham àquelas divulgadas pela grande mídia.
- Cuide da Memória do SUS

Considerando o caráter intersetorial da saúde e sua determinação social, a comunicação em saúde deve dialogar com todos os espaços da vida social. Por isso, as pautas da comunicação em saúde devem tratar das questões como:

- Direitos ao trabalho, à moradia e alimentação.
- Previdência e proteção social.
- Violências contra mulheres, jovens, negros e mulheres negras, populações tradicionais, do campo e das águas.
- Questão agrária, ambiental e de saneamento básico.
- A dívida pública e o sub-financiamento histórico da saúde.

Desafios da Comunicação em Saúde

- Não é possível cuidar da saúde sem difundir informações de qualidade - Os novos paradigmas na saúde, em decorrência das mudanças demográficas da população, idosos, as doenças crônicas, exigem a difusão de informações claras e corretas. Ninguém é profissional de saúde ou conselheiro se não souber lidar com as informações em saúde. Porque o cidadão está bombardeado de informações, pela Internet, pela comunidade. Então, é preciso tratar com seriedade sobre a informação em saúde. E não existe esta pauta nos cursos de comunicação.
- Não existe SUS sem a construção de sua legitimidade - Não existe a construção de um SUS de qualidade para todos os brasileiros, sem legiti-

mar este Sistema. E para isso é preciso conversar com a população, para legitimá-lo. Ao longo do processo de construção do SUS há um discurso, imagem, linguagem que somente os militantes da Reforma Sanitária entendem. Existe uma certa comunidade política que se institucionalizou na construção do SUS, que não dialoga pra fora, não fura a bolha. Então é baixa a consciência de que só se legitima o SUS com o diálogo com a sociedade.

- A saúde comunica-se muito mal com o público
- Avançar no uso das novas mídias sociais.

O SUS na sala de aula e as Novas mídias e o SUS

Ninguém defende aquilo que não conhece, por isso é essencial conhecer os direitos. Ter uma sociedade democrática exige acessar o conhecimento acumulado e as construções coletivas. Quanto mais democratizar as escolas, mais democracia se consolida e quanto mais democracia nos conselhos, mais a população conhecerá esse espaço, ocupará e o defenderá.

A importância da comunicação em saúde não se limita à abordagem biomédica e técnica, mas está inserida no conceito ampliado e multidisciplinar de saúde, de forma divertida, inovadora, que dialogue com diferentes públicos e que tenha uma grande abrangência.

A educação, a sala de aula e a arte são espaços a serem disputados para promover o diálogo, o engajamento e a mobilização para temas relativos à saúde.

Novas mídias e o SUS e a Experiência de coletivos de comunicação

A Comunicação é um processo complexo, amplo e que nunca acaba. Promove a democratização do acesso à informação e privilegia narrativas, seus entrelaçamentos e o poder das associações, que sugerem novos conteúdos a partir do histórico de pesquisa e navegação.

E a comunicação em saúde não deve se limitar à abordagem biomédica e técnica e sim trabalhar com o conceito ampliado, e multidisciplinar, de saúde, de forma divertida, inovadora, que dialogue com diferentes públicos e que tenha uma grande abrangência.

Ao serem discutidas as possibilidades de novas mídias na Comunicação e o SUS alguns elementos foram destacados:

- A interlocução da gestão da saúde com a sociedade requer mudanças na estética, com mais ênfase em imagens e no conceito e na abordagem ampliada de saúde e cidadania.
- A importância da arte como promotora de diálogo, engajamento e mobilização para temas relativos à saúde.
- Olhar o fetichismo tecnológico com muito cuidado. Não excluir formas de comunicação impressa só por conta da internet.
- Capilaridade deve ser olhada pelas redes construídas pelo SUS ao longo de sua implementação
- As estratégias de comunicação/mídias são múltiplas e constantes, devem acontecer ao mesmo tempo.



ENCAMINHAMENTOS

Reforma da Previdência

- Lutar contra a reforma da Previdência

Denunciar o Racismo estruturante no Brasil

Direito à Comunicação

- Assegurar que todas e todos tenham o direito à comunicação, assim como têm direito à saúde e à cidadania.
- Articular como uma luta única: o direito à educação, o direito à saúde e o direito à comunicação.

Democratização dos meios de Comunicação

- Lutar pela democratização dos meios de comunicação

Fortalecimento da Comunicação em Saúde

- Fortalecer a voz dos comunicadores em saúde, de forma dinâmica, flexível, e buscando boas experiências nacionais e internacionais.
- Fortalecer a radiodifusão alternativa, mídias sociais alternativas para a produção de uma alternativa à narrativa.
- Que a saúde tenha Rádios Comunitárias por meio dos Conselhos
- Fazer um encontro de rádios comunitárias e agentes sociais do SUS.
- Estabelecer uma relação mais próxima da área da saúde com as mídias e canais alternativos de comunicação.
- Criar uma política de comunicação do SUS e não para o SUS, que contemple os princípios do Sistema, que abarque a universalidade e a equidade, utilizando estratégias variadas e

adequadas aos diferentes públicos e território; ser dinâmica, flexível, contemplar a formação e a capacitação profissional, promover a intersetorialidade, incluir o combate ao racismo, ao sexismo e à homofobia, com os usuários sendo protagonistas da comunicação.

- Buscar apoio de universidades e fundações que fomentem pesquisas sobre comunicação em saúde
- Fomentar a construção de redes alternativas de comunicação em saúde.
- Criar um horário para o SUS nos meios de comunicação, a exemplo do horário político.
- Resgatar os encaminhamentos da 12ª Conferência Nacional de Saúde para fazer o debate da comunicação sobre o SUS.
- Divulgação, em vídeos, das palestras da conferência e de trechos das falas nas redes sociais.
- Articular uma rede de contatos entre os participantes da Conferência.
- Acionar as entidades e instituições para viabilizarem os encaminhamentos propostos nesta Conferência, conectando suas agendas em defesa do SUS.
- Monitorar as redes sociais para identificar as fragilidades da comunicação em saúde.
- Maior utilização da Lei de Acesso à Informação por parte do controle social, como estratégia do fortalecimento da transparência e das informações corretas (Artigo 5º da CF).
- Facilitar os acessos aos vários sistemas de informação e de prestação de contas do SUS.
- Divulgar os mecanismos de acesso ao direito em saúde.
- Reforçar os canais de comunicação já existentes.

- Encontrar espaços nas informações veiculadas na imprensa sobre saúde, para atuar em defesa da saúde pública.
- Referências ao silêncio, a linguagem dos sinais.

A Comunicação e a defesa do SUS

- Dar visibilidade ao Manifesto ABRASUS como uma ferramenta para a defesa do SUS.
- Criar uma inteligência coletiva para que a população entenda os conceitos de saúde e o processo de construção do SUS, sendo que os cerca de 100 mil conselheiros de saúde sejam focos de formação, inclusive com a divulgação de aspectos positivos do SUS.
- Transformar os conteúdos técnicos em formas mais adequadas para o entendimento da população, principalmente com a elaboração de cartilhas sobre orçamento e financiamento.
- Lutar pelo fortalecimento e ampliação de acesso do Canal Saúde
- Inserir a transversalidade da cultura popular na comunicação em saúde.
- Divulgar os vários conhecimentos tradicionais utilizados em saúde.
 - o Questões relativas à comunicação e outras linguagens para pessoas com deficiências audiovisuais e a importância dessas linguagens na rede de Atenção Básica para famílias de origem popular.
- Contemplar as questões das populações indígenas
- Que o tema da assistência ao parto e da violência obstétrica seja ponto de reconhecimento por parte dos profissionais da área da Saúde e da Comunicação, de que este assunto é também violência contra as mulheres praticada nos espaços clínicos e mudem as suas práticas no exercício do seu fazer.

A Comunicação em Saúde e a Educação

- Temas como as vidas de quilombolas, ribeirinhos, camponeses não aparecem nas grades curriculares. Por isso, os conselhos de saúde podem ser espaços de reunião e organização de conteúdos em torno dos temas que não estão contidos nas grades curriculares.
- Formar educadores comunitários.
- Aumentar e melhorar a articulação entre saúde e educação, inserindo a temática do SUS nas escolas.
- Desenvolver capacitações sobre saúde para comunicadores e jornalistas, e inserir a temática de comunicação em saúde pública nos currículos dos cursos universitários de comunicação, em cursos de formação em saúde e em capacitações de conselheiros de saúde.
- Criar premiações para estudantes fazerem trabalhos de conclusão de curso com temáticas ligadas ao SUS.

Ao Conselho Nacional de Saúde

- O CNS deve reavaliar sobre a Comissão de Comunicação
- O CNS deve estimular os CES e CMS a terem suas Assessorias de Comunicação
- Que o Conselho Nacional de Saúde exija que as salas de espera das unidades de saúde, as TVs, ali instaladas, divulguem as boas práticas do SUS, tais como, filmes, propagandas, e programas de saúde.
- Conselhos criem jornais, panfletos com divulgação do trabalho dos conselhos e CNS.
- Cobrar dos Conselhos contribuição dos trabalhos realizados;
- Realizar a 2ª Conferência Nacional de Saúde



CONTEMPLAR NO RELATÓRIO FINAL DA 1ª CNLCS AS PROPOSTAS TRAZIDAS:

Pelo Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

- Defesa de uma comunicação pautada nos princípios do SUS, como universalidade, equidade, integralidade, descentralização e participação, assegurando processos de produção de informação e conteúdo, assim como estratégias de comunicação inclusivas, que combatam todas as formas de discriminação e reconheçam as diversidades do povo brasileiro. Garantir a acessibilidade na produção e difusão de informações sobre políticas públicas de saúde.
- Defesa da democratização dos meios de comunicação de massa no Brasil, com o fomento à diversidade e pluralidade de vozes na mídia e a adoção de um marco regulatório que garanta a efetividade do exercício do direito à comunicação no país. Tais exigências são fundamentais, inclusive, para que visões plurais sobre o SUS, o direito à saúde e as diversidades das regiões do país alcancem o conjunto da população brasileira.
- Defesa da comunicação pública e, em especial, da retomada do caráter público da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), como estratégia central para o exercício da liberdade de expressão dos diferentes segmentos de nossa sociedade. O sistema público de comunicação, previsto em nossa Constituição Federal, deve estruturar e fomentar ainda o funcionamento de emissoras de rádio e TV comunitárias, canais fundamentais na promoção, prevenção e difusão descentralizada do direito à saúde.
- Garantia dos canais públicos de televisão previstos no Decreto nº 5.820, que instituiu o Sistema Brasileiro de Televisão Digital, e manutenção do Canal Saúde no sinal aberto digital, com a implementação de mecanismos e estruturas que garantam a gestão democrática e participativa da programação destes canais.

- Defesa da universalização do acesso à internet banda larga no Brasil, considerada como essencial para o exercício da cidadania, para o acesso à informação e garantia da liberdade de expressão dos cidadãos/cidadãs. Combate às iniciativas de privatização da infraestrutura de telecomunicações em curso no país, que retirarão do Estado brasileiro o poder de gestão e fiscalização das redes responsáveis por levar o acesso à internet à população.
- Defesa do princípio da privacidade, previsto no Marco Civil da Internet, e de uma lei de proteção de dados pessoais que garanta aos usuários/as do SUS que sua privacidade não seguirá sendo explorada e usada para atender aos interesses econômicos das empresas de saúde. As tecnologias digitais podem e devem ser usadas para garantir o acesso à informação e o planejamento público. No entanto, qualquer benefício para os cidadãos só virá da garantia da privacidade dos dados pessoais e de saúde, com gerenciamento adequado de acesso às informações; informação e controle sobre o uso, processamento e compartilhamento dos dados; e adoção de tecnologias como criptografia para transferência e armazenamento dos dados de saúde, uma vez que são dados sensíveis.
- Defesa da regulamentação da publicidade dirigida às crianças e de produtos que possam colocar a saúde em risco (tabaco, agrotóxicos, medicamentos, álcool, alimentos etc).
- Defender a responsabilização, com a retirada de recursos publicitários governamentais, de veículos que publiquem notícias que induzam à automedicação, que façam a promoção equivocada de medicamentos e criem pânicos artificiais em torno de questões de saúde pública que possam levar ao consumo inadequado de medicamentos e/ou vacinas.
- • Fomentar espaços de participação direta da população nos pontos da rede de saúde, promovendo práticas de educação e comunicação popular em saúde.
- Defesa de estratégias de comunicação em saúde por parte do SUS e sua rede focadas na democratização do debate sobre políticas públicas de saúde, na produção de narrativas contra-hegemônicas, na articulação em rede, com o uso de diferentes tecnologias de comunicação e informação (com

destaque para o software livre) e efetiva participação e protagonismo da população e dos profissionais de saúde.

Pela Carta de São Paulo – Pré-Conferência Livres de Comunicação em Saúde:

- Que se considere a comunicação como incorporada aos serviços de saúde, de modo horizontalizado, com vistas à produção de narrativas contra-hegemônicas, favorecendo a autonomia e o protagonismo da população e dos profissionais de saúde segundo a lógica dos seus territórios.
- Diante da construção de uma comunicação emancipatória, abre-se a possibilidade de incrementar ferramentas de produção, e de distribuição gratuitas (softwares e plataformas livres), que colaborem para a construção de uma imagem afirmativa do SUS (experiências exitosas, boas práticas).
- Construir uma rede de relações do campo da comunicação e saúde que dê visibilidade aos diferentes atores sociais e propicie espaços de produção de conhecimento e de ação prática, com o intuito de resgatar, preservar e multiplicar os seus sentidos, os seus significados e a memória deste campo.
- Assegurar a participação tripartite no planejamento e gestão dos recursos investidos em comunicação no SUS, em suas três esferas, bem como o controle social dos investimentos em comunicação e saúde.
- Fomentar espaços de participação direta da população em todos os pontos da rede de saúde, promovendo práticas de educação e comunicação popular em saúde.
- Compor e apoiar coletivos que lutam pela democratização dos meios de comunicação de massa e pela mobilização dos movimentos sociais por um novo marco regulatório.
- Ter como diretriz da comunicação e saúde a diversidade cultural da população brasileira.
- Construir um código de ética de comunicação e saúde com foco na garantia da privacidade e dos direitos dos usuários de saúde.

- Recomendar aos conselheiros de saúde a avaliação da publicidade e propaganda dirigida a crianças de bebidas alcoólicas e drogas farmacêuticas que interferem no processo saúde-doença.
- Construir estratégias, com apoio governamental, para instalação nos serviços de atenção à saúde de pontos de acesso público e gratuito à internet.
- Garantir que os recursos destinados às atividades de assessoria de imprensa, publicidade e propaganda e relações públicas, bem como o seu planejamento, possuam critérios claros de utilização e sejam apresentados aos conselheiros de saúde e representantes da sociedade civil.
- Garantir a incorporação tecnológica na comunicação e saúde, tanto ao acesso e serviços de saúde, quanto à informação e contribuição da população na construção de uma rede de boas práticas no SUS, pautado no diálogo e transparência das ações preventivas, de proteção e promoção da saúde, visando ampliar a participação de atores comprometidos com o sistema de saúde.
- Realizar ações intersetoriais e interministeriais, como, por exemplo, entre os ministérios da Saúde e da Educação, que promovam a capilaridade e a divulgação das boas práticas do SUS na rede pública e privada de ensino, para que crianças e jovens produzam sentidos positivos sobre a saúde pública nacional e se tornem multiplicadores dessas ações, evitando a criação de paradigmas que não contribuam para a imagem do SUS.
- Capacitar e desenvolver diálogo com os profissionais da saúde, primeiro contato do cidadão com o sistema público de saúde (humanizar a rede), para que atuem como multiplicadores das boas práticas no SUS.

Pela Resolução da Conferência Livre de Comunicação em Saúde realizada no Rio Grande do Sul:

- Levar às direções das faculdades a proposta de que nos cursos de Jornalismo, quando da elaboração dos laboratórios de programas de rádio, TV, redação de jornais, revistas e outras

mídias, seja incluída uma editoria focada na temática Saúde para despertar e sensibilizar os universitários para esta pauta que tem um leque diversificado de assuntos com o intuito de formar profissionais mais habilitados;

- Realização de cursos de formação e capacitações para comunicadores/jornalistas/repórteres com atuação nas redações das diferentes mídias com base na comunicação em saúde pública, diversidade, gênero, raça e etnia. A plenária recomendou que estes cursos se estendam a todos os conselheiros da saúde e, também, de outros conselhos;
- Exigir que as entidades que atuam no campo da saúde tenham um tempo mínimo obrigatório nas TVs pagas para abordar temas da saúde, desde a violência obstétrica à situação dos trabalhadores. O adendo a esta proposta foi de que seja criado um espaço pelo CNS, semelhante aos programas políticos na TV, denominado MinutoSUS;
- Que o Conselho Nacional de Saúde e os demais conselhos de saúde nas esferas estaduais e municipais exijam que as salas de espera das Unidades de Saúde, Centro de Saúde etc. divulguem nos aparelhos de TVs ali instalados as boas práticas do SUS, tais como filmes, documentários, propagandas, programas de saúde, a exemplo do Canal Saúde, uma vez que o público, enquanto aguarda sua chamada para consulta, fica o tempo inteiro sob a exposição das redes das TVs comerciais que diariamente criticam e mostram fatos negativos do Sistema Único da Saúde;
- Que o tema da violência obstétrica seja incorporado também pelos profissionais da área da Saúde e da Comunicação para que os mesmos reconheçam que essa é mais uma violência praticada contra as mulheres nos espaços clínicos e mudem as suas práticas no exercício do seu fazer.



CARTA DOS/AS PARTICIPANTES DA PRÉ-CONFERÊNCIA LIVRE DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE

*REALIZADA EM 5 DE ABRIL DE 2017, NO CAMPUS
MANGUINHOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ):*

Ao Congresso Nacional e ao poder executivo:

- 1) Aprovação de um novo marco regulatório que democratize as comunicações;
- 2) Controle social da mídia, com a regulamentação da publicidade para as crianças e de produtos que possam colocar a saúde em risco (tabaco, agrotóxicos, medicamentos, álcool, alimentos etc);
- 3) Regulamentação do acesso a informações sobre medicamentos e alimentos em embalagens e rótulos, visando fornecer dados sistemáticos sobre a composição dos produtos e dar poder de decisão consciente aos consumidores finais, frente ao mercado;
- 4) Aprovação de legislação que institua o acesso aberto à produção científica nacional financiada com recursos públicos;
- 5) Universalização do acesso à internet de banda larga com qualidade;
- 6) Garantia dos princípios de neutralidade de rede, liberdade de expressão e privacidade, previstos no Marco Civil da Internet e de seus princípios;
- 7) Proteção do direito à liberdade de expressão e privacidade dos cidadãos brasileiros;
- 8) Retomada do caráter público da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) com restituição imediata do Conselho Curador e dos demais mecanismos que garantem que a EBC seja, de fato, uma empresa de comunicação pública;
- 9) Elaboração de políticas democráticas de fomento para que

rádios, TVs comunitárias e redes colaborativas de comunicação abordem questões de saúde e sobre o SUS em suas programações;

10) Promoção de políticas que gerem maior efetividade da Lei de Acesso à Informação (LAI) e do Decreto nº 8.777, de maio de 2016, que institui a política de dados abertos do poder executivo nos âmbitos federal, estadual e municipal, prevendo, inclusive, processos de capacitação para servidores públicos, conselheiros e para a população em geral e a disponibilização de dados públicos;

Ao controle social do SUS:

11) Defesa do sistema público de comunicação previsto na Constituição, garantia dos canais públicos de televisão previstos no Decreto nº 5.820 - que institui o Sistema Brasileiro de Televisão Digital - e manutenção do Canal Saúde no sinal aberto digital, com a implementação de mecanismos e estruturas que garantam a gestão democrática e participativa da programação destes canais;

12) Apoio às rádios e TVs comunitárias e redes colaborativas de comunicação como forma de garantir a liberdade de expressão, a produção e disseminação descentralizada e a pluralidade de vozes na comunicação em saúde;

13) Monitoramento dos conteúdos sobre o SUS veiculados por diferentes mídias, com a disponibilização de espaços de denúncia de violações ao sistema, a partir de ferramentas adequadas já disponíveis;

14) Reconhecimento das diversidades das populações e regiões do país, bem como suas especificidades, na produção e circulação de conteúdos pelas diferentes mídias;

15) Elaboração cooperativa e intersetorial de uma proposta para uma Política de Comunicação para o SUS que englobe:

a) Valorização de iniciativas bem sucedidas do SUS, a partir de realidades locais;

b) Política de fortalecimento da imagem do SUS, incluindo o uso

da marca do SUS por todos os setores que dele fazem parte;

c) Garantia à sociedade de transparência e amplo acesso a dados de seu interesse;

d) Democratização do debate sobre políticas públicas de saúde;

e) Adoção de medidas de acessibilidade na produção e circulação de informação no contexto das políticas públicas de saúde;

f) Abertura de canais diretos de comunicação dos usuários com os órgãos de gestão do SUS, fortalecendo o relacionamento com o cidadão;

g) Criação de ferramentas colaborativas e de participação social via internet, com o objetivo de construir espaços democráticos de debate de políticas públicas em saúde.

Moções (textos na seção ANEXOS)

- Moção contra a violência em Manguinhos.
- Moção pela urgência de ações judiciais em defesa do orçamento da saúde.
- Moção de repúdio a ação dos estudantes de medicina fazendo apologia ao machismo e à misoginia.
- Moção de repúdio ao fechamento das unidades da Rede Própria do Programa Farmácia Popular.

ANEXOS



1. PERFIL DOS CONVIDADOS E DAS CONVIDADAS PALESTRANTES E MODERADORES E MODERADORAS

Adriane Cruz - Jornalista, mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB). Trabalha há 11 anos no Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), onde é assessora de Comunicação Social. Gerencia a Câmara Técnica de Comunicação Social – grupo que reúne os assessores da área das secretarias de Estado da Saúde de todo o país, em capacitação conjunta para elaboração de ações de políticas públicas de comunicação para o SUS, com reuniões e oficinas técnicas e temáticas para troca de experiências na comunicação na saúde pública brasileira.

Alexandre Padilha - Ex-ministro da Saúde (janeiro de 2011 a fevereiro de 2014). É médico graduado na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi pós-graduado no Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Entre vários cargos públicos ocupados, foi subchefe-adjunto de Assuntos Federativos da Presidência da República (abril de 2006 a Janeiro de 2007); chefe de Gabinete da Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República (agosto de 2005 a março de 2006); diretor Nacional de Saúde Indígena da Funasa/Ministério da Saúde (junho de 2004 a Julho de 2005).

Ana Petta - atriz protagonista da série médica unidade básica, do Universal Channel

Bruno C. Dias - Jornalista, assessor de imprensa e produtor, com passagem em diversos veículos de comunicação, está na equipe de Comunicação da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) desde 2013. É especialista em Comunicação & Saúde (2016) pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICT/Fiocruz), com graduação em Comunicação Social - Jornalismo (2006) e Radialismo (2004) - pela Escola da Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ).

Carmen Lúcia Luiz - Conselheira nacional de saúde e coordenadora da Comissão Intersectorial de Saúde das Mulheres (CISMU) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). No Conselho, ela representa a União Brasileira de Mulheres (UBM) e o segmento dos usuários do SUS. É enfermeira por formação.

Charô Nunes - coordenadora do site Blogueiras Negras desde fevereiro de 2013. É comunicadora, formada em arquitetura e urbanismo. Negra com ascendência indígena e feminista, com orgulho.

Clayton Nobre - Editor do Mídia Ninja.

Conceição Oliveira - CUT

Cynara Menezes - Jornalista responsável pelo blog Socialista Morena. Ela se formou em jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1987. Desde então, percorreu as redações de vários veículos de imprensa, como o extinto Jornal da Bahia, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo; revistas IstoÉ/Senhor, Veja, Vip e Carta Capital. Atualmente é colunista da revista Caros Amigos. É autora dos livros Zen Socialismo (os melhores posts do blog Socialista Morena), pela Geração Editorial, e O Que É Ser Arquiteto, com João (Lelé) Filgueiras, e O Que É Ser Geógrafo, com Aziz Ab'Saber, ambos pela editora Record.

Élida Graziane - É procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo, Pós-Doutora em Administração pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ) e doutora em Direito Administrativo pela UFMG.

Fernando Pigatto - conselheiro nacional de saúde, representante da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam)

Francisca Rêgo - conselheira nacional de saúde, representante da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia e do segmento dos profissionais de saúde.

Gabriel Estrela - Ator e criador do musical “Boa Sorte”, produzido após o jovem descobrir ter o vírus HIV. Gabriel é YouTuber do canal Projeto Boa Sorte. Ele divulga ações e difunde informações sobre HIV e temas transversais.

Jean Wyllys - Deputado Federal, eleito pelo PSOL/RJ (2011-2014 e 2015-2018) . Wyllys é jornalista com mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor de Cultura Brasileira e de Teoria da Comunicação na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e na Universidade Veiga de Almeida - ambas no Rio de Janeiro, além de ser escritor.

Juliana Acosta - conselheira nacional de saúde, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG)

Leandro Fortes - jornalista

Luiz Felipe Barcellos - Graduado em Jornalismo pela Universidade do Goiás, tem mestrado em Arte e Tecnologia pela Universidade de Brasília. Luiz Felipe é assessor de comunicação e editor de conteúdo multimídia: portal, redes e revista do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), desde 2014.

Márcia Corrêa e Castro - Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em educação pela PUC-Rio, com a dissertação “Enunciar a Democracia e Realizar o Mercado - Políticas de Tecnologia na Educação até o Proinfo Integrado” defendida em abril de 2011. Fundadora, em 1992, da Bem TV - Educação e Comunicação, organização dedicada a desenvolver, experimentar e sistematizar metodologias que coloquem processos da comunicação a serviço da educação. Atualmente é gerente do “Canal Saúde” da Fundação Oswaldo Cruz.

Marina Pita - jornalista formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com especialização em economia urbana e gestão pública pela mesma instituição. Trabalhou em veículos como IDG Brasil/Now Digital, Portal Terra e Portal Telesíntese. Integra o Conselho Diretor do Intervozes.

Moyses Toniolo - conselheiro nacional de saúde, representante da Articulação Nacional de Luta Contra a Aids.

Priscilla Viégas - conselheira nacional de saúde, representante da Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais.

Renata Mielli - Jornalista. Renata atua nos movimentos sociais desde os tempos de estudante secundarista. Foi diretora da

União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo e da União Nacional dos Estudantes (UNE). Como ativista pela democratização da comunicação, participou da construção da 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), integrando a Comissão Organizadora da etapa municipal São Paulo, e tem atuado ativamente em entidades como o Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, onde atualmente exerce o segundo mandato como secretária geral; e no FNDC, onde já exerceu os mandatos de secretária de Comunicação e secretária geral.

Rodrigo Murinho - Graduado em comunicação social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com mestrado e doutorado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), pesquisador do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces/Icicit). É editor-científico da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis/Icict/Fiocruz).

Rogério Lannes - Coordenador do Programa Radis da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que publica a revista Radis, da qual ele é editor-chefe. É mestre em Comunicação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ).

Tereza Cruvinel - Ex-presidente da Empresa Brasileira de Comunicação - EBC

2. CARTA DO DEPUTADO FEDERAL JEAN WILLYS

A todas e todos os participantes da 1ª Conferência Nacional Livre de Comunicação em Saúde

Saúdo a todos neste texto, diante da impossibilidade de me fazer presente agora, graças a um problema de saúde. Com muita satisfação aceitei o convite de fazer parte da mesa temática “O SUS na sala de aula”, ao lado Priscila Viegas, Renata Mieli e Conceição Oliveira, que se realiza agora.

Em um momento de polarização política, em que o reacionarismo toma conta do debate público na elaboração e cumprimento de programas de educação e de atenção à saúde, é muito importante abrir espaços para o debate honesto, sobretudo sobre vulnerabilidades que expõem os mais jovens às epidemias, às atitudes de risco de contágio de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e abuso de drogas. É vital, também, discutir sobre o papel do Sistema Único de Saúde na promoção da cidadania dos alunos e alunas LGBT, cis e transgênero, no ambiente escolar.

Que esta mesa seja pautada pelo respeito à diversidade, sem sexuais, de gênero, raciais, sociais, etc - e livre de fundamentalismos e preconceitos. Um Bom debate a todas e todos! Jean Wyllys, Deputado Federal.

3. Moções

MOÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA EM MANGUINHOS.

Os participantes da 1ª CNLCS se solidarizam com o Ato Contra a Violência em Manguinhos, que será realizado no dia 25/4/2017.

Repudiamos as frequentes incursões policiais nas comunidades da região, que provocam mortes e provam os direitos de cidadania de crianças, jovens e idosos, trabalhadores e estudantes, inclusive aqueles que atuam na área de saúde.

Afirmamos a cultura de direitos no território e exigimos que os dirigentes municipais e estaduais protejam e não ameacem seus cidadãos.

MOÇÃO PELA URGÊNCIA DE AÇÕES JUDICIAIS EM DEFESA DO ORÇAMENTO DA SAÚDE.

Os participantes da 1ª CNLCS conclamam todas as entidades comprometidas com o SUS e o direito à saúde a darem entrada em ações cautelares junto ao STF para garantia da total execução do orçamento da saúde em 2017, com base nas ADIs 5595 e 5658.

A urgência se justifica pelo fato de que este será o parâmetro para o teto orçamentário, já imensamente comprimido, dos próximos anos.

Além desta medida emergencial, ressaltamos a extrema importância de os Conselhos e demais entidades e coletivos de saúde priorizarem o tema orçamentário e ações junto ao MP e outras instâncias como o TCU, com base nas ADIs citadas acima, Recomendações - 48/2016 e outros textos legais.

MOÇÃO DE REPÚDIO.

Nas últimas semanas, as redes sociais exibiram fotos de estudantes de Medicina em dois estados brasileiros - Santa Catarina e Espírito Santo - fazendo gestos de menção a vaginas, em apologia ao machismo e à misoginia.

Em Santa Catarina, os estudantes pertencem ao curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (Furb) e, após a divulgação do conteúdo, processam a ativista Roseane Magali Martins, do Instituto Feminista Nísia Floresta. Os estudantes contam com a assistência judiciária gratuita e o processo tramita em segredo de justiça. Roseane teve que retirar as postagens sobre o tema e está proibida de falar sobre o assunto, numa atitude de deliberada censura, o que reforça o histórico silenciamento feminino, mesmo diante das estarrecedoras estatísticas de violência de gênero. O Brasil aparece em quinto lugar no ranking mundial de feminicídio.

Participantes da 1ª Conferência Livre de Comunicação em Saúde do Conselho Nacional de Saúde (CNS), reunidos/as em Brasília, entre os dias 18 e 20 de abril, repudiam a ação destes estudantes que atentam contra a dignidade das mulheres. É inconcebível que futuros profissionais da saúde, que devem zelar pela integridade dos usuários e o atendimento humanizado, sejam protagonistas de um ato que atenta contra os direitos humanos e a dignidade física e psicológica e simbólica das mulheres.

MOÇÃO DE REPÚDIO AO FECHAMENTO DAS UNIDADES DA REDE PRÓPRIA DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR.

Lista dos Participantes

AÇUCENA ARAUJO PEREIRA
ADELAIDE FIGUEREDO DE SOUZA
ADELAIDE SUELY DE OLIVEIRA
ADÉLIA MARIA VIEIRA DA SILVA
ADILSON ALVES TREMURA
ADMIRSON MEDEIROS FERRO JUNIOR
ADOLPHO VON RANDOW NETO
ADRIANA ALVES FRANCO
ADRIANA AQUINO LIMA
ADRIANE CRUZ
AEDE GOMES CADAXA
AGDA CRISTINA SANTOS BERNARDES
ALESSANDRO DA SILVA
ALEXANDER VARGAS
ALEXANDRE DE OLIVEIRA FRAGA
ALEXANDRE PRADO
ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA
ALINE FERNANDES VARGAS
ALINE SILVEIRA SILVA
ALLAN GOMES DE LORENA
AMANDA DE ARAÚJO MACÉDO
AMÉRICO DE JESUS SOARES ARAUJO
ANA BEATRIZ AGUIAR SLAIBI LOPES
ANA CAROLINA DANTAS SOUZA
ANA CAROLINA DE OLIVEIRA
ANA CLÁUDIA MARIA DUARTE MAIA
ANA CLAUDIA ROCHA ARAUJO
ANA CRISTINA PEIXOTO FIGUEIRA
ANA IRIS NOGUEIRA PACHECO
ANA LÚCIA BOTELHO MACIEL
ANA LÚCIA DA COSTA MELLO
ANA LUIZA WENKE MOTTA DE CASTILHO
ANA PAULA DA COSTA FERRAZ

ANDERSON JOÃO DOS ANJOS ACENDINO
ANDOCIDES GOMES BEZERRA
ANDRÉ GONÇALVES BEZERRA
ANDREIA MOREIRA
ANDREIA SHIGA DA SILVA
ANGELA MARIA DE OLIVEIRA
ANGÉLICA OLIVEIRA DE ARAÚJO
ANTÔNIO CARLOS
ANTONIO CLEIYTON MARTINS MAGALHÃES
ANTÔNIO LÚCIO PINHEIRO DE SOUZA
ANTONIO MARIA GASPAR
ANTONIO PEREIRA SILVA
ANTONIO SÉRGIO DA SILVA ANASTÁCIO
ARÃO CAPINAM DE OLIVEIRA
ARLENE FERREIRA DA SILVA
ARNALDO MARCOLINO DA SILVA FILHO
ARTHUR FELIPE DE ALMEIDA FEITOZA E SILVA
ARTUR ARTIN ARTINIAN DEPANIAN
AURELIA FARIAS DE SANTANA CANDIDO
BARTIRIA PERPETUA LIMA DA COSTA
BELFARI GARCIA GUIRAL
BENEDITO RAIMUNDO ARRUDA CEDRIM
BIANCA SALAZAR
BRENO PIOVEZANA RINCO
BRUNA BONELLI PAIXÃO
BRUNO CAMARINHA DOMINGUEZ
BRUNO CESAR SANTOS DIAS
BRUNO DOMINGUES
BRUNO RODRIGUES FERREIRA
CAMILA CHRISPIM DE CARVALHO
CAMILA FREITAS DA SILVA
CARINE BIANCA FERREIRA NIED

CARLA COUTINHO
CARLOS EDUARDO RODRIGUES QUEIROZ
CARMELIA APARECIDA DA SILVA LORDEIRO
CARMEN LUCIA LUIZ
CAROLINA ABAD
CAROLINE OLIVEIRA SILVA
CAROLINE ROCHA DA CUNHA
CASSIA PEREIRA TEODORO
CASSIANO DA CUNHA
CÁTIA CORRÊA GUIMARÃES
CÉSAR VELAME DE CARVALHO
CHARLES DARWIN TRINDADE CARMO
CHRISTOVÃO PAIVA
CLARINDA DA LUZ DURIGON
CLARISSA DO NASCIMENTO PEIXOTO
CLARISSA FROEMMING PONT
CLÁUDIA LIMA COSTA
CLAUDIA OLIVEIRA PARDO
CLAYTON FARIA SANTANA
CLAYTON NOBRE
CLEA NUNES DA SILVA CHARÔ
CLEBER MARIANO PINTO
CLÉIA APARECIDA CLEMENTE GIOSOLE
CLEOMAR LOPES
CLOVIS DA CUNHA LIMA JÚNIOR
COSME COSTA LIMA
CRISTINA ROVERI DOS SANTOS
CRISTINE NOBRE LEITE
CYNARA MENEZES
DALMO OLIVEIRA DA SILVA
DANIEL CARNEIRO CHAGAS
DANIEL FELIX VALSECHI
DANIEL FERREIRA
DANIEL SPIRIN REYNALDO
DANIELLE DOS SANTOS CAMILO VELOSO
DANIELLE GOES DE ARAUJO
DANILO ALVES MANTOVANI
DAVID SALVADOR DE LIMA FILHO
DAYANE DA SILVA PINHO FERREIRA
DEISE CRISTIANE RODRIGUES DOS SANTOS
DEÍSE MOURA DE OLIVEIRA
DENISE CAROLINA SOARES NASCIMENTO

DERCIO DAMASCENO SANTA BRIGIDA
DHIONY GONÇALVES DE LIMA
DIALA SILVA DE MAGALHAES
DIEGO AGOSTINHO CALIXTO
DIEGO OSMAR RODRIGUES
DIEGO PINTO SANTOS
DIEGO SANTOS FRANCISCO
DIOGO DEMARCHI SILVA
DOUGLAS VINÍCIUS REIS PEREIRA
EDER LUIZ OLIVEIRA RAMOS
EDERSON ALVES DA SILVA
EDERSON EURIPEDES MARQUES
EDIANE DOS SANTOS SANTANA
EDMUNDO DZU'AIWI OMORE
EDNA MARIA DOS ANJOS MOTA
EDSON GOMES
EDUARDO RAMOS GOMES
EDUARDO VILELA THIELEN
ELAINE MARIA SILVA DAS NEVES
ELECIANIA TAVARES DA CRUZ
ELENICE DE FATIMA CARDOSO
ELGIANE DE FÁTIMA MACHADO LAGO
ELIANA BOHLAND
ELIANE APARECIDA DA CRUZ
ÉLIDA GRAZIANE PINTO
ELIDA MARIA RODRIGUES DE MORAES
ELIEZER SANTOS DE JESUS
ELINE JONAS
ELLEN BARBOSA CARNEIRO PAES
ELNIR MIGUEL DA SILVA COSTA
ELVIRA APARECIDA OLIVEIRA PEREIRA
ELZA MONTEIRO MAGALHÃES
ELZA SIMÕES DO AMARAL
ERLEN DA SILVA MATTÁ
ERLI RODRIGUES DA SILVA
ERNESTO DANTAS ARAÚJO MARQUES
ESDRAS DANIEL DOS SANTOS PEREIRA
ETEL MATIELO
ETIENO DE SOUSA PEREIRA
ÉTILA ELANE DE OLIVEIRA RAMOS
EVENI MEIRELES DOS SANTOS
FABIANA MASCARENHAS SANT'ANA

FABIO ROBERTO PEREIRA CUTRIM
FÁTIMA CRISTINA CUNHA MAIA SILVA
FATIMA JORGE BAEZA
FELLYPE SALES ROMÃO SILVA
FERNANDO LUCAS DA JUSTA CRUZ
FERNANDO ZASSO PIGATTO
FILOMENA FERNANDES VALADARES
FLÁVIA DE MACEDO CITONIO
FLÁVIO CAMPOS DA SILVA
FLÁVIO EUGÊNIO DA ROCHA CALIFE
FLAVIO SILVA GONÇALVES
FLORISVALDO ROCHA DE FRANÇA
FRANCILENE CARVALHO DE MESQUITA
FRANCISCA JANETE ANDRADE PRATES
FRANCISCA RÉGO OLIVEIRA DE ARAÚJO
FRANCISCA VALDA DA SILVA
FRANCISCO ANTONIO DE PAULO
FRANCISCO CANINDÉ DOS SANTOS
FRANCISCO DE ASSIS MARQUES PIRES
FRANCISCO RICARDO CORREIA MATA
FRARLEI ANTONIO DE BARROS NASCIMENTO
FRED SANTOS DE OLIVEIRA
FREDSON OLIVEIRA CARNEIRO
GABRIEL SOUZA ESTRELA
GABRIELA OMARA LOBATO
GEORDECI MENEZES DE SOUZA
GEORGE VELOSO DE OLIVEIRA COSTA
GERUSA MACHADO
GILMARIO BISPO DOS SANTOS
GILSÁRIA VIEIRA DE FIGUEIREDO OLIVEIRA
GILSON APURINÃ PEIXOTO DA SILVA
GILSON SILVA
GIORGIA REGINA LUCHESE
GISELE LOPES NUNES
GLAUCIA FERNANDES DIAS
GLEIDE ISAAC COSTA TANIOS NEMER
GLEIDIANE RODRIGUES SILVA FONSECA
GRACIENE SILVA NAZARENO
HARIÁDINA SALVEANO DE SOUSA
HAROLDO SILVA TAVARES
HELDON ALVES DA SILVA
HELIANA NEVES HEMETERIO DOS SANTOS

HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA
HELVER DA SILVA PINHEIRO
HENRIQUE NUNES DA SILVA
HIOJUMA FIGUEIREDO DE MORAIS MONTEIRO
HUGO ALEXANDRE LEITE MOTA DE
VASCONCELOS
HUMBERTO COSTA
IDELFONSO SILVA
INAYÁ DOS SANTOS WERNECK RODRIGUES
INESITA SOARES
IRENE RIBEIRO DE MORAIS
ISABEL CRISTINA RAUPP PIMENTEL
ISABELA DE OLIVEIRA SOBRINHO
ISABELA MARIA LISBOA BLUMM
ISADORA OLIVEIRA MAIA
ISALENA DE MARIA MEDEIROS DE CARVALHO
ISIS TAVARES NEVES
ITAMAR SILVA DOS SANTOS
IVAN RODRIGUES
IVANA DRUMMOND CORDEIRO
IZAMARA BASTOS MACHADO
JACILDO DE SIQUEIRA PINHO
JAIR CLARINDO DA SILVA
JANINE MIRANDA CARDOSO
JANNAYNA MARTINS SALES
JAQUELINE NUNES DE SIQUEIRA
JEAN ALVES DE SOUZA
JEAN MARIE E A VAN DAMME
JEANE NEIDE BATISTA
JESONIAS DA SILVA
JÉSSICA DA SILVA RODRIGUES
JHON WILLATAN SARAIVA SIQUEIRA
JOANA DALVA ALVES MENDES
JOÃO ALESSANDRO DO MONTE
JOÃO ARTHUR DE SANTA CRUZ OLIVEIRA
JOÃO EVANGELISTA RABELO MAIA
JOAO GLEVERSON RODRIGUES DE OLIVEIRA
JOÃO MACEDO CAMBRAIA
JOÃO PAULO ALMEIDA OLIVEIRA
JORGE LUIZ DE VASCONCELLOS
JORGE VASCONCELOS
JOSÉ ALVES MARTINS

JOSE ARNALDO PEREIRA DINIZ
JOSÉ AUGUSTO COUTO SANTOS
JOSÉ CARLOS DA CRUZ
JOSÉ HIBISS FÁRIAS RIBEIRO
JOSÉ MARIA VIANA DOS SANTOS
JOSÉ MIGUEL VIDAL JÚNIOR
JOSE RIBAMAR ARAUJO FILHO
JOSE ROBERTO LEITE DA SILVA
JOSÉ SANTANA RODRIGUES
JOSÉ TELES DOS SANTOS
JOSE TEÓFILO CAVALCANTE
JOSE VANILSON TORRES DA SILVA
JOSEMAR SEHNEM
JOSENI VALIM DE ARAÚJO
JOYCE COSTA MELGAÇO DE FARIA
JULIANA ACOSTA
JULIANA LOPES DA SILVA
JULIO CESAR BEZERRA DA SILVA
JULIO CÉSAR BEZERRA DA SILVA
JÚLIO CÉSAR DE CARVALHO
JÚLIO CÉZAR PEREIRA SOUZA
JURANDIR COSME TELES DA SILVA
JUSCELINO SILVA FERNANDES
JUSSARA ROSA CONY
JUSTA HELENA B. FRANCO
KARDELÍCIA MOURÃO LOPES
KAREM CRISTINA DE ARRUDA CALVETTE
KARINE GOMES BARBOSA
KARLLA RACHEL GADELHA MOREIRA
KÁTIA CRISTINA GONSALVES
KÁTIA MARIA BARRETO SOUTO
KÊNIA APARECIDA DIAS COSTA
LARISSA GOMES TAVARES
LARISSA PICARELLI DE ARRUDA
LAURENTINA VELOSO YOUSSEF
LAZARA EXPEDITA DA SILVA
LEANDRA LOFEGO RODRIGUES
LEANDRO BOA VISTA FORTES
LEONARDO AZEVEDO
LEÔNIDAS MAGALHÃES RIBEIRO FILHO
LETÍCIA CECAGNO
LETICIA DINEGRI

LETICIA MARIA DOS SANTOS VIANA
LIBERACI OLIVEIRA DE SOUZA
LÍDIA PINHEIRO GILSON
LIORCINO MENDES PEREIRA FILHO
LÍVIA OLIVEIRA SOARES
LÍVIA THAIS RODRIGUES DUTRA
LIZANDRA NUNES COELHO CONTE
LUANA ANDRADE BENÍCIO
LUANA COSTA DE LIMA
LUANA THAMIRYS RIBEIRO CHAGAS
LUCIA MARIA DE ALMEIDA
LUCIA RINCON
LUCICLEIDE FERREIRA DE LIMA
LUCIENE SOARES PAES
LUCILENE URSULA LORIATO MORELO
LUCINÉIA OLIVEIRA
LUCINEIDE BARBOSA DE MELO
LUIZ ANTONIO STEVANTIM
LUIZ FELIPE STEVANIM
LUIZ FERNANDO LIMA
LUIZ FILIPE BARCELOS MACEDO
LUIZ HENRIQUE DA SILVA
MADALENA MARGARIDA DA SILVA TEIXEIRA
MAICON VINICIUS DE CAMARGO
MAÍRA BATISTA BOTELHO ALVES
MAÍRA SOARES MATHIAS DA SILVA
MANOEL WANDERLEY DE OLIVEIRA
MARBRI WENCESLAU DE ARAUJO
MARCELA IWANO
MARCELO HAGEBOCK GUIMARÃES
MARCELO MOURA DE CARVALHO
MARCIA CORREA E CASTRO
MÁRCIA DE PAULA SILVA
MÁRCIA MARIA PASSOS MONTEIRO
MARCIA TURCATO
MÁRCIO ANDRÉ DERBLI PINTO
MARCO AURÉLIO PEREIRA
MARCOS ANDREY DOMPIERI
MARCOS BOTELHO PIOVESAN
MARIA CAMILA BORGES FACCENDA
MARIA CONCEIÇÃO DE PAULA
MARIA DA CONCEIÇÃO CARNEIRO OLIVEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA
MARIA DA GLORIA ABIDO CAPISTRANO
MARIA DO SOCORRO AQUINO CUSTÓDIO
MARIA DO SOCORRO PEREIRA DA SILVA
MARIA DO SOCORRO VERAS
MARIA DOS ANJOS PORTELA DE ARAUJO MEDEIROS
MARIA EUFRÁSIA DE OLIVEIRA LIMA
MARIA EUFRÁSIA FERREIRA RIBEIRO
MARIA EUGÊNIA CARVALHAES CURY
MARIA EUNICE BEGOT DA SILVA DANTAS
MARIA FRANCISCA SANTOS ABRITTA MORO
MARIA GORETH MODESTO SILVA
MARIA GORETTI SOUSA PINHEIRO
MARIA JOSE DA COSTA
MARIA LAURA CARVALHO BICCA
MARIA MARTHA LAUANDE DA COSTA
MARIA SINEIDE SILVADE LIMA
MARIA SORAYA PINHEIRO DE AMORIM
MARIA TELINA COÊLHO
MARIANA ADEODATO ALVES DE SOUZA
MARIANA KARILENA MOURA DA SILVA
MARILIA PERDIGÃO FREIRE FERRO
MARIMI MELO DA SILVA
MARINA GIANCOLE CARDOSO PITA
MARINA JONAS SMITH
MARINA MARIA RIBEIRO GOMES DA SILVA
MARINA SCHNEIDER
MÁRIO CABRAL DO AMARAL NETO
MARLUCI GALHARDO DE PAULA
MARLUCIA RAMOS DE FÁTIMA DE SOUSA GOMES
MARTA MIRANDA
MARTINHO DE LIMA PONTES
MARYLAND WANDERLEY DA SILVA
MAURÍCIO MESADRI
MAURÍCIO SARMENTO DA SILVA
MAYCON MACIEL FERREIRA MENEZ
MICHELE PEREIRA ALMEIDA
MICHELLE ANZOLIN MACHADO
MICHÉLLE DE TOLEDO GUIRLANDA
MICHELY RIBEIRO DA SILVA

MILTON SANTOS
MIRIAN BENITES FALKENBERG
MIRTHA DA ROSA ZENKER
MÔNICA CRISTINA RODRIGUES SERRA
MÔNICA DE OLIVEIRA SILVA
MÔNICA MOURÃO PEREIRA
MOYSES LONGUINHO TONIOLO DE SOUZA
MYLENNE DE JESUS CADETE DA SILA
NATALINA DE ANDRADE CAMPOS
NATASHA ISABELLA SILVA
NATHÁLLIA SILVA GAMEIRO
NEIDE RODRIGUES DOS SANTOS
NEILA LOPES MORAIS
NEILTON ARAUJO DE OLIVEIRA
NELCY FERREIRA DA SILVA
NEUZA VIANA CASTANHA
NICOLE FAJARDO MARANHA LEÃO DE SOUZA
NILTON DOS SANTOS LOPES FILHO
NITA QUEIROZ
NUBIA SANTANA BISPO
OSCAR RISSIERI PANIZ
PATRÍCIA ALMEIDA DA SILVA MACHADO
PATRÍCIA DE MENDONÇA BURGOS
PATRICIA SANTOS DE SOUSA
PAULA FERNANDA BITTAR GUNDIM
PAULA LORENA MORAES SILVA
PAULA SOARES BRANDÃO
PAULINA VILAR CARVALHO
PAULIRAN FREITAS
PAULO CASTIGLIONI LARA
PAULO HENRIQUE S. GARRIDO
PEDRO BEZERRA DA SILVA FILHO
PEDRO GONÇALVES DE OLIVEIRA NETO
PEDRO MACEDO GRANJA
PEDRO VILELA
POLIANA GOMES
PRISCILA NASCIMENTO FRANCA
PRISCILA TORRES DA SILVA
PRISCILLA ANDREA ORSI
PRISCILLA FÁRIA LIMA LEONEL
PRISCILLA VIÉGAS BARRETO DE OLIVEIRA

QUITÉRIA OTILIA NEVES BREVILHERI
RAFAEL FERNANDES FERREIRA
RAFAEL GONÇALVES DE SANTANA E SILVA
RAFAEL MIRANDA GOMES
RAFAEL ORTEGA INOCÊNCIO
RAIANE F RODRIGUES DE AZEVEDO
RAIMUNDO JOSE RODRIGUES MONTEIRO
RAINIZE MARQUES DA SILVA
RAPHAEL HENRIQUE TRAVIA
RAPHAEL RESENDE
RAQUEL DE NAZARÉ NUNES E SOUZA
RAQUEL FERREIRA DE SOUZA
RAQUEL JÚNIA DE MAGALHÃES
RENATA LORZING
RENATA VICENTINI MIELLI
RENATO FARIAS
RICARDO LUIZ DIAS MENDONÇA
RITA DE CASSIA PRAZERES DE VASCONCELOS
RITA MARIA BATISTA LOPES JARDIM
ROBERTA MACHADO PAZ DE LIMA
RODINEI COSTA DA SILVA
RODRIGO MURTINHO DE MARTINEZ TORRES
ROGÉRIO LANNES ROCHA
RONALD FERREIRA DOS SANTOS
RONALDO TRINDADE CALVALCANTE
RONDINELE DOS SANTOS
ROOSEVELT RIBEIRO TEIXEIRA
ROSA AMELIA PEREIRA DIAS
ROSE MARIE CAETANO
ROSELY MAGALHAES DE OLIVEIRA
ROSINALVA ALVES DE SOUZA
RUBENS S. DA SILVA
RUBIRACÍ SANTOS DE ALMEIDA
SAMARA NAIANE NERES DA SILVA
SAMUEL FÁVERO BARBOSA RESENDE
SANDRA BRANDÃO DA SILVA
SERGIO EDUARDO DE OLIVEIRA
SÉRGIO EDUARDO DE OLIVEIRA
SERGIO LUIS GOMES DA SILVA
SEVERINO SOARES DA SILVA
SIDNEY PARRERIAS DE OLIVERIA

SILVANA DE FATIMA OLIVEIRA FREITAS
SILVIA ANGELICA AMANCIO VASCONCELLOS
SIMONE REGINE EINECK ALCÂNTARA
SIMONE SAAD MACHADO
SINEIA FRANCISCANA COELHO
SINVAL SOARES PAULINO
SIVALDA DE NAZARÉ PEREIRA DA CUNHA
SUETÔNIO QUEIROZ DE ARAÚJO
SUSY RIBEIRO DOS SANTOS MORENO
SUZANA DE OLIVEIRA CAMPOS
TACILA PIRES MEGA
TALITA CARVALHO
TALITA MELO DE CARVALHO
TALITA MORTARI MONTYSUMA LEITE
TAMIRES MARINHO DOS SANTOS
TANIA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS
TATIANA ARANTES MARTINS
TÁTIANE DE SOUZA BONFIM
TEÔNIA ALMEIDA DO VALE COSTA
TERESA MARIA PASSARELLA
TOMAS GUSTAVO DE FREITAS
VALDINEY MENDONÇA DA SILVA
VALÉRIA DARLEN MONTEIRO
VALERIA MAURO
VANDERCI JOSE BORGES MACIEL
VANDERLEI APARECIDO DE MACEDO
VANDINEI VIEGAS DOS ANJOS
VANESSA ALVES DA CONCEIÇÃO
VANESSA DE FREITAS SILVA
VANESSA HACK NUNES GUEDES
VANESSA ROSA BASTOS SILVA
VERA DAISY BARCELLOS COSTA
VILMA CARLA ASSUNÇÃO SANTOS
VINÍCIUS OLIVEIRA DE MOURA PEREIRA
VIRGÍNIA DA SILVA CORRÊA
VITOR MANOEL NECCHI DOS SANTOS ALVES
VIVIANE CLAUDINO DA SILVA
VOLKSLANIA SOUSA MOREIRA
WAGNA DE SOUSA
WAGNER DE ALMEIDA MUNIZ
WALÉRIA FORTES
WANDERLEY GOMES DA SILVA

WANIA EVANGELISTA FERREIRA
WASHINGTON MEMORIA
WEBER DE AVELAR SILVA
WESLEY GAMALIEL BUENO DE ALMEIDA
MULLER
WILANY GOMES SANTOS
WILEN HEIL E SILVA
WILLIAN DE LIMA BARRETO
YANA NATHASHA DA SILVA LIMA
ZILDETE MONTEIRO PEREIRA



Conselho Nacional
de Saúde

SUS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

